

O Passeio na Floresta

Contação de história tátil-sonora com fantoches, texturas naturais e sons da floresta para bebês explorarem a natureza com todos os sentidos

BERÇÁRIO

TEMPO 10 min	ORGANIZAÇÃO PEQUENOS GRUPOS	ESPAÇO SALA
------------------------	---------------------------------------	-----------------------

FICHA DO SEU PEDIDO

SOLICITANTE TESTE	DATA E HORÁRIO 06/07/2026 as 15:51	FILTROS ESCOLHIDOS Turma: Berçário 2 Temas: Natureza e mundo Entregas: Contação de história Quantidade: 1 atividade(s) Prazo: Até 48h
DESCRIÇÃO DO PEDIDO Tenho uma turma de Berçário 2 com 12 alunos, com idades entre 1 ano e meio e 2 anos. São crianças bastante curiosas e ativas, que adoram histórias com participação, fantoches e sons. Uma das crianças possui baixa visão, por isso peço que a história inclua estímulos táteis e sonoros (texturas diferentes, sons da natureza, objetos para tocar). O tempo de atenção da turma é curto (cerca de 5 a 8 minutos), então a história precisa ser dinâmica, curta e com repetição de elementos para prender a atenção de todos.		

✦ PROVOCAÇÃO INICIAL

Antes de trazer os fantoches, mostre a cesta com os materiais e deixe os bebês olharem (sem pegar ainda). 'O que será que tem aqui? Será que é macio ou durinho?' Deixe a curiosidade crescer 20 segundos antes de começar a história — o suspense funciona mesmo em bebês.

POR QUE ESSA ATIVIDADE IMPORTA

Sabe aquela história que o bebê quer ouvir de novo e de novo? Essa aqui foi pensada exatamente pra isso. O Passeio na Floresta é uma narrativa curta, cheia de repetição intencional — porque na faixa de 1 ano e meio a 2 anos, repetir é apropriar. Cada vez que a história se repete, o bebê reconhece, antecipa e participa com mais confiança.

O coração da proposta é a **exploração multissensorial**: enquanto ouve a história, o bebê toca texturas reais — folha, pedra, esponja, tecido. Cada elemento corresponde a um momento da narrativa, criando uma âncora concreta entre o que é dito e o que é sentido. Pra turmas com crianças de baixa visão (como é o caso desta turma), essa ancoragem tátil e sonora não é adaptação — ela é o próprio método. A história funciona inteira sem depender da visão.

A contação usa fantoches simples como protagonistas, porque bebê dessa idade entra no faz-de-conta assim que vê um boneco em movimento. Os sons da natureza (chuva, pássaro, vento) chegam ao vivo ou por gravação — e a repetição desses sons estrutura a história como uma cantiga: o bebê aprende a esperar por eles, e essa espera é puro desenvolvimento de linguagem e atenção.

A atividade é pensada pra grupos de até 4 bebês por vez, com **mínimo de 2 adultos em sala quando a turma completa de 12 bebês estiver presente** (detalhe fundamental — veja alertas em materiais e passo a passo). Assim a professora pode conduzir a história enquanto o segundo adulto mantém os bebês seguros e próximos.

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

Propor imersão sensorial completa (tátil, auditiva, visual-próxima) numa narrativa de repetição estruturada, ampliando repertório de sons, texturas e vocabulário da natureza — com presença do adulto como mediador de escuta e vínculo, não como diretor de resultado.



Coloque aqui a foto da sua atividade

Direitos de aprendizagem: Brincar · Explorar · Expressar-se

Campos de experiência: Escuta Fala Pensamento Imaginação · Traços Sons Cores Formas · O Eu o Outro e o Nós

EI02EF02 Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

EI02EF01 Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

EI02TS03 Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

EI02EO05 Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

-  **ATENÇÃO — LEIA ANTES DE REUNIR OS MATERIAIS:** Esta atividade requer no mínimo 2 adultos em sala quando realizada com a turma completa de 12 bebês e materiais naturais em uso simultâneo. Realize-a em grupos de até 4 bebês com 1 adulto conduzindo a história e 1 adulto presente para supervisão e apoio. Nunca aplique com turma completa e apenas 1 adulto.

Quantidade: Condição obrigatória — não é sugestão

 **SEGURANÇA** Alerta estrutural de supervisão. Ver também SEG-1, SEG-2 e SEG-5 em cada material abaixo.

- **Fantoches de animais da floresta (passarinho, sapo, coelho — ou similares)**

Quantidade: 3 fantoches (1 por animal da história)

Substituição: Meias coloridas com olhos costurados; luva de borracha com desenho de canetinha permanente (só o adulto manuseio); boneco de pano simples

 **SEGURANÇA** SEG-2: verifique que nenhum fantoche tenha botões, olhos de plástico encaixados ou peças que a criança possa arrancar e engolir. Prefira olhos bordados ou de feltro colado com cola quente (já solidificada). Faça inspeção antes de cada uso.

- **Folhas grandes e inteiras de árvore (folha de bananeira, folha de taioba, folha de manga — grandes o suficiente para não serem engolidas)**

Quantidade: 4 a 6 folhas, trocadas a cada grupo

Substituição: Quadrados de feltro verde (20x20 cm); pedaço de bucha vegetal inteira; esponja grande de cozinha

⚠️ SEGURANÇA SEG-1: use apenas folhas grandes (maiores que 10 cm). Nunca folhas fragmentadas ou secas que se esfarelam — bebê leva à boca. Descarte ao final de cada sessão. SEG-3: não use folhas de plantas tóxicas (comigo-ninguém-pode, espada-de-são-jorge, etc.). Em dúvida, use feltro verde como substituto seguro.

► **Pedras lisas e grandes (seixos de rio — mínimo 6 cm de diâmetro, sem arestas)**

Quantidade: 3 a 4 pedras por grupo

Substituição: *Bolas de madeira grandes (6 cm+) compradas em loja de artesanato; bolinhas de borracha maciça grandes; pedaço de mármore liso*

⚠️ SEGURANÇA SEG-1: tamanho mínimo obrigatório de 6 cm — não passe no teste do rolo de papel higiênico (≈4 cm). Pedra menor = risco de engasgo. SEG-2: inspeção individual antes de cada uso — descarte qualquer pedra com rachadura ou lascas. Lave e seque antes de oferecer.

► **ROLOS DE PAPELÃO GROSSO (tubo de papel-toalha ou tubo de embrulho) — SUBSTITUTO OBRIGATÓRIO DOS GRAVETOS NATURAIS PARA BERÇÁRIO**

Quantidade: 4 a 6 rolos por grupo, cortados em pedaços de 10 cm

Substituição: *Tubos de papelão de rolo de papel higiênico dobrado e reforçado com fita crepe; varetas de espuma cilíndrica de 1 cm de diâmetro (tipo noodle de piscina pequena)*

⚠️ SEGURANÇA SEG-1 e SEG-2: GRAVETO NATURAL É PROIBIDO PARA BERÇÁRIO. Mesmo lixado e inspecionado, madeira natural pode lascar durante manipulação por bebês, gerando pontas e farpas agudas em tempo real — risco real de perfuração e corte para bebês de 18-24 meses que levam à boca. O rolo de papelão entrega a textura cilíndrica e a firmeza do 'graveto' sem risco de lascamento. Rolos de papelão: se algum começar a se desfilar nas bordas, envolva a extremidade com fita crepe ou descarte. GRAVETO NATURAL pode ser considerado apenas em turmas de Pré 1/Pré 2, com supervisão adulto:criança ≤1:3, inspeção individual confirmada de cada graveto antes de cada uso, e nunca em turmas com histórico de levar objetos à boca.

► **Tecido de texturas diferentes para tocar (veludo, saco de juta, linho, fleece)**

Quantidade: 3 a 4 retalhos de 15x15 cm

Substituição: *Meias de texturas diferentes; pedaço de tapete felpudo; toalha de mão vs sacola de tecido*

⚠️ SEGURANÇA SEG-1: retalhos grandes o suficiente para não serem engolidos (mínimo 10x10 cm). Sem franjas soltas ou fios que possam ser puxados e enrolados nos dedos. SEG-3: lave antes do uso — bebê vai à boca.

► **Fonte sonora para sons da natureza (caixinha de música portátil Bluetooth, chocalho artesanal, apito de pássaro de madeira, folha de papel amassada perto do microfone para simular chuva)**

Quantidade: 1 por atividade

Substituição: *Celular com aplicativo gratuito de sons da natureza (YouTube); gravação em MP3 baixada com antecedência; a própria voz da professora imitando sons*

⚠️ SEGURANÇA SEG-2: apito de pássaro de madeira — somente o adulto manuseia. Nunca oferecer ao bebê (peça pequena). SEG-1: caixinha Bluetooth fica com o adulto, fora do alcance das crianças.

► **Tapete ou colchonete de chão limpo e firme**

Quantidade: 1 tapete grande ou 2 colchonetes juntos

 **SEGURANÇA** SEG-4: superfície firme e antiderrapante. Bebê que engatinha ou anda ainda com equilíbrio em desenvolvimento pode cair — tapete muito macio (tipo almofadão) atrapalha estabilidade. Prefira EVA ou colchonete de creche padrão.

O QUE OBSERVAR

- Qual textura gerou mais interesse — a criança voltou a pegar a mesma mais de uma vez, ou explorou tudo igualmente? Isso conta sobre preferências sensoriais que valem registrar.
- A criança antecipou o próximo momento da história (estendeu o braço antes de você oferecer o objeto, vocalizou no momento do som do animal)? Antecipação é sinal de que a narrativa de repetição está sendo processada.
- Como a criança com baixa visão reagiu a cada estímulo tátil e sonoro — quais capturaram mais atenção? Isso informa a próxima proposta sensorial para ela especificamente.
- Alguma criança demonstrou aversão clara a uma textura (retirou a mão, chorou, virou o rosto)? Aversão sensorial é informação válida — registre qual material e converse com a família.
- Houve comunicação entre bebês durante a exploração — um mostrou o objeto pro colega, imitou o gesto de outro, vocalizou em resposta ao som? Interação entre pares em bebês dessa faixa é sinal rico para documentação.

ADAPTAÇÕES INCLUSIVAS

DIMENSÃO A — NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

TEA — TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Antecipação: Antes de iniciar, mostre os 3 objetos táteis e os 3 fantoches para a criança tocar brevemente — sem narração ainda. Isso constrói previsibilidade: 'Você já conhece o que vem aí.' Se a criança usar apoio visual de rotina (figuras sequenciais), prepare um cartão simples com 3 imagens: fantoche → tocar → chuva.

Durante: Use frase ainda mais curta e pausa mais longa entre cada momento. Ofereça o objeto tátil primeiro, antes de nomear — o tato ancora a linguagem. Se a criança preferir observar sem tocar, respeite: observação é participação válida. Se houver sobrecarga sensorial (tampar ouvidos, afastar-se), diminua o volume do som imediatamente e ofereça objeto familiar de conforto.

Encerramento: Sinalizar o final da história com a mesma frase toda vez: 'Mais uma chuva, e aí a gente descansa.' A previsibilidade da frase-final é âncora de regulação.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antecipação: Reduza para 2 momentos de textura (folha e pedra) em vez de 3 — menos itens, mais tempo de exploração por item. A história fica ainda mais curta e com mais repetição.

Durante: Nomeie cada textura de forma muito concreta e sensorial: 'Dura. Fria. Lisinha.' Uma palavra por vez, com pausa. Repita o nome da textura enquanto a criança está tocando — não antes. Se a criança repetir o gesto de pegar o objeto várias vezes, ótimo — deixe. Isso é apropriação.

Encerramento: Termine com o mesmo gesto de despedida toda vez (ex: aceno do fantoche). Ritual de encerramento é segurança.

● DEFICIÊNCIA MOTORA

Antecipação: Verifique o posicionamento da criança antes de começar. Se usa cadeira adaptada, posicione-a de frente para você, próxima ao tapete. Se tem hipotonia, apoie o tronco com almofada firme de lado para que as mãos fiquem livres.

Durante: Aproxime o objeto até a mão da criança — não espere que ela alcance. Se a coordenação motora fina é limitada, ofereça objetos grandes (pedra, rolo de papelão, retalho grande de veludo) que são mais fáceis de segurar com preensão palmar. Nunca segure a mão da criança para forçar o toque — aproxime e espere a iniciativa dela.

Encerramento: Posicione os objetos de encerramento ao alcance da criança caso queira continuar explorando enquanto o grupo transiciona.

● TDAH E REGULAÇÃO

Antecipação: Posicione a criança mais próxima de você — distância menor, estímulo mais direto. Se houver dois adultos, o segundo fica próximo dessa criança especificamente.

Durante: Ofereça o objeto tátil antes de começar cada momento da história — a textura na mão ancora o corpo antes que a linguagem chegue. Se a criança se levantar, não bloqueie: convide de volta com o fantoche em movimento ('ó, o passarinho te chamando!') sem criar confronto. Frações menores: passe mais rápido de uma textura pra outra se perceber que o foco está escapando.

Encerramento: Avise 30 segundos antes do fim com sinal combinado (ex: baixar a voz, desacelerar o ritmo). Movimento brusco de encerramento desregula.

● ATRASO DE FALA E LINGUAGEM

Antecipação: Não é necessário ajuste antecipado específico — a atividade é fortemente não-verbal por natureza.

Durante: Valorize toda comunicação não-verbal durante a história: apontar o objeto, estender o braço pedindo, vocalizar, sorrir, balançar o corpo. Responda a essas comunicações como se fossem fala completa: 'Você quer a pedra? Toma!' Não complete vocalizações da criança nem apresse a resposta. Dê tempo.

Encerramento: Se a criança vocalizar alguma coisa durante o encerramento, repita de volta o som com entonação de pergunta — isso modela o turno de fala sem exigir.

— Perfis contextuais aplicáveis a esta turma —

◆ DEFICIÊNCIA VISUAL

Antecipação: Esta atividade foi concebida desde o início para a criança com baixa visão da turma — não é adaptação posterior, é o método central. O tátil e o sonoro são os eixos da história. Nenhum momento depende de enxergar o fantoche à distância. Antes de começar, aproxime o fantoche até o campo visual funcional da criança (distância que funciona para ela — converse com a família sobre essa distância) ou permita que ela toque o fantoche brevemente antes da história.

Durante: Em cada momento de textura, nomeie a textura antes, durante e depois do toque: 'Vem a folha... tá tocando? Folha lisinha... cheira também, ó!' Use som com mais destaque — o passarinho pia perto do ouvido da criança (suavemente). O rolo de papelão faz barulho quando batido — explore isso com essa criança especificamente. Posicione a criança bem próxima de você durante toda a história.

Encerramento: Anuncie verbalmente cada transição: 'A história acabou, agora a [nome] vai pro tapete de brinquedos.' Transições sem aviso verbal desorientam.

DIMENSÃO B — DIVERSIDADE APLICADA

ÉTNICO-RACIAL

Os animais escolhidos (passarinho, sapo, coelho) são da fauna brasileira comum, não exóticos. A floresta é brasileira — Mata Atlântica ou floresta tropical, não floresta europeia de contos de fadas. Quando a professora nomear os fantoches com nomes próprios em variações futuras, sugerimos nomes brasileiros diversos: Cauã (passarinho — nome de origem tupi), Lara (sapo), Bento (coelho) — refletindo a diversidade do Brasil.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

A história não faz referência a estrutura familiar — os personagens são animais da floresta. Não há menção a 'papai e mamãe' nem a configuração familiar específica. A conexão com a família, quando sugerida (seção opcional), usa linguagem aberta: 'compartilhe com sua família'.

VARIAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

◆ AMPLIAR EM OUTRO DIA

Na semana seguinte, traga um novo elemento da floresta: terra (em bandeja fechada e supervisionada), casca de árvore grande e lisa, ou pinha de pinheiro grande. Mantenha a estrutura da história — só o objeto novo muda. O bebê vai reconhecer o ritmo e participar com mais confiança.

◆ SIMPLIFICAR

Em dia de turma agitada ou quando o tempo for curto: conte só 2 momentos (passarinho com folha + chuva final), sem o sapo e sem o rolo. Três minutos de história com 1 textura e 1 som já entregam a proposta central. Nunca force a versão completa se a turma não está receptiva.

◆ ESTENDER EM PROJETO

Se as crianças demonstraram interesse especial por algum animal ou som, monte um Cantinho da Floresta na sala por 2 semanas: cesta de tesouros com materiais naturais grandes e seguros (pedras lisas, folhas de bananeira renovadas, rolos de papelão, esponja, bucha vegetal). A história vira ponto de partida para exploração livre no cantinho.

◆ CONECTAR OUTRAS ÁREAS

Integre com movimento corporal: depois da história, brinque de 'andar como o sapo' (saltar com as mãos no chão), 'voar como o passarinho' (abrir os braços) e 'farejar como o coelho' (encolher o nariz). Dois minutos de movimento após a história conecta o repertório narrativo ao corpo — campo Corpo, Gestos e Movimentos.

◆ AMPLIAR EM OUTRO DIA

Grave com o celular os sons que as crianças fazem durante a história — vocalizações, batidas de mão, risinhos. Na próxima sessão, toque esses sons de volta pra elas enquanto conta a história. Reconhecer a própria voz é experiência de identidade e linguagem muito potente para bebês de 18-24 meses.

O PASSEIO NA FLORESTA — ROTEIRO COMPLETO

(Voz suave, pausas generosas entre as falas. Sons ao fundo desde o início.)

'Hoje a gente vai passear na floresta... shhhh... a floresta tem segredos!'

(Som de floresta — vento suave, pássaros distantes)

'O passarinho Cauã voou por entre as folhas... pfiu pfiu pfiu...'

(Fantoche de passarinho aparece com movimento suave)

'Será que a folha é macia ou durinha? Toca aqui...'

(Ofereça a folha)

'Folha fresquinha... lisinha assim... o passarinho gosta!'

'O sapinho lara pulou, pulou... coax coax coax!'

(Fantoche de sapo aparece num pulo)

'Ele pousou numa pedra bem durinha! Toca, toca...'

(Ofereça a pedra)

'Pedra friinha, pesadinha... o sapinho descansou aqui!'

'O coelhinho Bento farejou... snif snif snif...'

(Fantoche de coelho aparece farejando)

'Ele encontrou um graveto no chão — olha!'

(Ofereça o rolo de papelão)

'Redondinho, comprido... faz barulho? Bate aqui!'

'E então...'

(Pausa dramática longa)

'...CHUUUUVA na floresta!'

(Som de chuva — papel amassado ou gravação)

'Tchuáaaaa... os bichinhos correram, correram...'

O passarinho... o sapinho... o coelhinho...'

(Faça os fantoches se 'esconderem' atrás de você, um por um)

'...e a gente também! Ufa!'

(Voz desacelerando, suavizando)

'Que passeio gostoso... a floresta disse tchau...'

(Voz de sussurro) 'Tchau, floresta...'

CONEXÃO COM A FAMÍLIA

Depois da atividade, mande um recadinho simples pelo grupo: 'Hoje passamos na floresta com o passarinho, o sapo e o coelho! [Nome da criança] tocou folha, pedra e um rolo comprido e explorou sons de chuva e bichos. Pra continuar em casa: pegue uma folha de árvore do quintal ou da praça e ofereça pra [ela/ele] tocar — nomeie a textura enquanto explora. Sua família vai adorar ver a reação!' — Sem tarefa. Só convite.